

Anexos

Projeto **Pescar** InBetta:

a articulação em rede para promoção
da transformação social



**Top Cidadania
ABRH-RS 2021**

**Categoria Organização
Modalidade Comunidade**

Case inscrito em 2020,
entregue em 2021

INBETTA S/A

Responsável pelo Case:
Tatiane Martins Cruz Pirotti

InBetta 



Projeto
Pescar
7ª turma

EMPRESAS INBETTA E FUNDAÇÃO PROJETO
PESCAR CONVIDAM PARA

**APRESENTAÇÃO
DE TURMA**

09 de março de 2021 às 15h.
Acesso via link acima.

TransformAÇÃO
Criatividade gera sustentabilidade

InBetta
Criatividade facilita a vida.



PROJETO PESCAR - UNIDADE INBETTA

convida para

Momento de

Certificação

Curso de Iniciação Profissional em Produção Industrial

Data: 05/12/2019, às 18 horas, no Auditório InBetta - BR 116 km 258 s/n, Esteio.

Educadora: Ana Paula Guedes Magalhães

Paraninfos: Erlei Esequiel Fioravante e Tatiane Martins Cruz Pirotti

Oradores: Caroline Araujo Manique e Filipe de Vargas Pedroso

Angel **Ingrid** Silva da Luz | **Carlos** Alessandro Ribeiro Andrade | **Caroline** Araujo Manique

Filipe de Vargas Pedroso | **Gabrielle** Goulart Andriotti | **Helenize** Almeida de Avila

Igor Matheus Bianchi | **Jean** Gabriel Knevitz Machado | **Jéssyca** dos Santos Queiróz

Katiele Knevitz Albernaz Dias | **Luís** Omar dos Santos Medeiros | **Maria Luiza** Sumskaa Schmidt

Rainara da Silva Machado | **Raquel** Poncio Pires | **Yasmin** Thaiane Wisnieski Souza



PROJETO
PESCAR
Atitudes que transformam vidas

VENHA SER UM VOLUNTÁRIO!

O Projeto Pescar está em busca de voluntários on-line.

Quer participar desse movimento? Veja como:



Ministrar um dos
módulos de forma
on-line

Módulos em aberto:

- . Metrologia
- . Desenho técnico
- . Gestão da produção
- . Gestão da qualidade
- . Informática
- . Empreendedorismo
- . Tecnologias
- . Manutenção
- . Soldagem
- . Máquinas industriais e processos de produção
- . Saúde



Datas a combinar.
Cada módulo tem duração
de 6 a 8 semanas.



Ficou interessado?

Entre em contato com **Ana Paula Guedes**

Pelo e-mail:

es.ana.magalhaes@projetopecar.org.br

Pelo WhatsApp:

51 991885632

InBetta 



Pescar 2020:

integração e palestras online para driblar a pandemia

A sétima turma do projeto Pescar InBeta iniciou suas atividades em fevereiro deste ano. Porém, apenas um mês após o início das aulas, a pandemia do novo coronavírus fez com que o acompanhamento do grupo deixasse de ser presencial. Com as aulas suspensas, os coordenadores do projeto buscaram alternativas para integrar os 16 jovens a distância. Recursos online, como whatsapp e videoconferências, foram a saída para manter as atividades.

A colega Tatiane Cruz, Consultora de Responsabilidade Social da InBeta, explica que a suspensão do contrato de aprendizagem

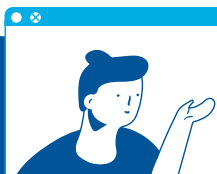
tem o objetivo de postergar o final do curso, aumentando a possibilidade de aulas presenciais no futuro. **"Isso não impactou na remuneração dos jovens. A prioridade é garantir a segurança de todos"**, conta.

O acompanhamento com as famílias, feito pela Educadora Social, Ana Paula, também foi mantido. **"O engajamento com os responsáveis é essencial, especialmente nesse momento. Por isso, são realizados encontros virtuais, onde são passados o status e planejamento do curso"**, finaliza Tatiane.



PALESTRAS ONLINE

Para manter os jovens motivados e integrados, também surgiu a ideia de realizar palestras semanais (online) com professores voluntários. Os temas foram propostos pelos próprios jovens. Conheça a iniciativa por meio dos participantes:



O colega Douglas Prodanov, Engenheiro de Pesquisa e Desenvolvimento, é voluntário do Pescar desde 2015 e se orgulha de ter contribuído com um assunto muito requisitado: organização e produtividade na quarentena.

"Esses jovens estão sem a escola, e isso gera muita ansiedade e stress. Todos amam o Pescar, sentem muito orgulho de fazer parte. Assim, a integração nas palestras, abordando assuntos do interesse deles, ajuda a superar os percalços do dia a dia".

A palestra de Douglas incluiu dicas sobre como ser mais produtivo durante a quarentena, incorporando hábitos e estabelecendo uma rotina. **"Eles adoraram, já saíram aplicando durante a aula e ficaram ansiosos pelos próximos encontros"**, comemora Douglas.



Para a jovem Larissa Oliveira Camargo, de 18 anos, uma das integrantes da turma, participar do curso tem sido uma oportunidade única.

"Fiquei bem feliz por ter conseguido entrar, pois tenho aprendido muitas coisas. Acho que com a distância física, estamos tendo experiências novas e conhecendo outras pessoas. As palestras estão trazendo assuntos que nós pedimos, e isso faz com que a gente fique mais conectado. Esses temas estão nos ajudando muito, principalmente nessa quarentena".

Larissa conta também que está na torcida para que o curso seja realmente estendido até o ano que vem. **"Assim, teremos a oportunidade de aprender ainda mais e, quem sabe, de forma presencial"**.



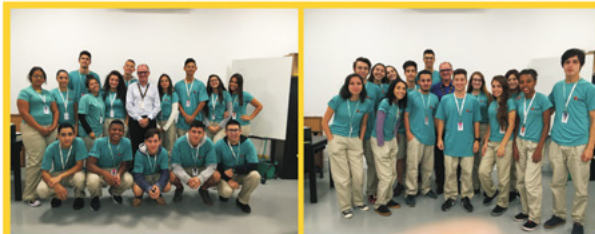


PROJETO PESCAR Unidade InBetta

abr/2018
Nº 01

Visita do Dirigente

O dirigente do Projeto Pescar na InBetta, Evandro Leorato Machado, visitou as turmas para um bate-papo. Abordando assuntos como **carreira, valores e motivação**, aproveitou para contar um pouco da sua trajetória e encantar os jovens com os ensinamentos transmitidos. Suas histórias aguçaram a curiosidade dos alunos que, através de perguntas, puderam se aprofundar nas passagens que mais lhe chamaram atenção.



Turma Manhã

Turma Tarde

Conhecendo as fábricas

A turmas visitaram as fábricas Sanremo e Atlas onde puderam conhecer os processos desde a matéria prima até o produto final além da divisão dos setores. Os conteúdos vistos na teoria, foram identificados na prática. Os jovens foram acompanhados por profissionais das empresas que direcionaram a visita. Foi possível também conhecer alguns egressos do Projeto Pescar, agora como profissionais InBetta.

A jovem **Nathaly Maiele Soares** nos falou um pouco da experiência de conhecer o funcionamento de uma fábrica: "É tudo muito diferente do que eu imaginava. Pensava que teria uma máquina e as pessoas produzindo sozinhas os produtos. Foi possível ver os profissionais da fábrica utilizando os EPI's como vimos em aula. As visitas da Atlas e da Sanremos foram bem diferentes e a turma gostou muito."



Atlas

Sanremo

Turma da manhã visita a Expedição Bettanin

O voluntário Ariel promoveu a visita dos jovens da manhã à Expedição da Bettanin. A visita foi conduzida por Marcio Bataioli, encarregado do setor, que explicou todos os processos desde a entrada até a saída dos produtos. Na ocasião, puderam conhecer Vinicius, ex aluno do Pescar, que há um ano e meio é profissional InBetta, e aproveitou para falar sobre a excelente oportunidade que estão vivendo, motivação e dedicação.

Aulas práticas

Ver a teoria funcionando no dia-a-dia é essencial para o aprendizado. Por isso, as turmas receberam orientações de dois assuntos muito importante com uma abordagem muito especial: **o uso de EPI's e o trabalho em equipe!** A turma da manhã recebeu da voluntária Mariana Brambilla, técnica em segurança do trabalho, que apresentou os EPI's utilizados nas empresas InBetta, bem como suas aplicações corretas. A aula abordou também a importância e a obrigatoriedade do uso do equipamento correto em cada setor da empresa. Já a turma da tarde recebeu a voluntária e técnica em segurança do trabalho Paula Gomes que, através de uma aula lúdica, reforçou a importância do trabalho em equipe. Com a "Dinâmica das Cadeiras", Paula mostrou a importância do espírito de união e os efeitos de confiar nos seus colegas. A mensagem principal desse momento é a que a equipe de segurança das empresas InBetta orientam seus profissionais e confiam que todos aplicarão no seu dia a dia os ensinamentos voltados para sua integridade física, fomentando o sentimento de responsabilidade e compromisso dos nossos jovens.



Turma Manhã

Turma Tarde

Egressos visitam as turmas

Os alunos da manhã e da tarde receberam a visita dos egressos da turma de 2015 que atualmente trabalham nas empresas InBetta: **André Luiz, Ricardo e Maurício** e também da turma de 2017, que compareceu quase completa! Os já formados puderam falar sobre suas experiências como aluno, suas expectativas de quando entraram no curso e sua percepção de como evoluíram após o Pescar. Citaram ainda os desafios do mercado de trabalho, da importância de aproveitar todas as oportunidades que surgem, de investir nos estudos em uma área que apreciem. Através da sua experiência, salientaram os comportamentos e os valores que a empresa espera de cada um. Para conhecer a turma em formação, questionaram qual profissão gostariam de seguir e deram dicas para serem bons profissionais InBetta. Dividindo suas histórias, esperam incentivar, motivar e realizar troca de experiências com os atuais alunos.



Turma Manhã

Turma Tarde

Apoio:



NewsPescar

Julho/17

Café com Voluntários

Essa é para quem adora novidade! Em junho aconteceu Café com Voluntários - que foi um momento para apresentar o Sistema de Avaliação Pescar (SAP) e compartilhar com os voluntários a nobre e difícil arte de desenvolver as treze competências nos jovens, preparando-os ainda mais para o mercado de trabalho. Cada um, enquanto voluntário, contribui com o desenvolvimento dos jovens em seus módulos, à medida que conheçam quais são as competências que apresentam maiores dificuldades. Na ocasião, também foi abordada a grande representatividade que cada um deles tem na vida dos jovens, agindo como verdadeiro guia para o desenvolvimento profissional e para uma vida melhor.



Fábrica da Felicidade

A turma do Pescar visitou a fábrica da Coca-Cola e os jovens puderam conhecer um pouco sobre o processo de fabricação do refrigerante. Embora o produto seja diferente, eles puderam observar que muitos processos são iguais na InBetta, como por exemplo: as normas de Segurança e a utilização correta nos EPIS para cada área acessada. A visita foi acompanhada pela Educadora Ana Paula Guedes.



Visita Especial

O Gerente de Manufatura Giovane de Souza Carvalho visitou os alunos do Pescar para contar um pouco da sua vida pessoal e trajetória profissional de muitos anos na Sanremo. Além disso, aconselhou os jovens a buscarem seus sonhos com dedicação e os encantou ao contar as histórias sobre os lugares que já viajou pelo mundo. Foi uma bela e importante lição para a vida dos nossos jovens e um estímulo muito importante para que busquem exercer uma profissão que realmente gostem.



Partida de Futebol

Através de ingressos concedidos pelo Sport Club Internacional, os jovens puderam assistir uma partida de futebol no Beira Rio. A ação faz parte das atividades extras que são realizadas ao longo do ano. Essas atividades têm o objetivo principal de promover cultura e lazer além de desenvolver os jovens como cidadãos.



PROJETO
PESCAR
Oportunidade que transforma vidas.

InBetta
Criatividade facilita a vida.

Apoio:



CORREIO DO POVO

Editoras: Rosângela Groff e Simone S. Lopes

GERAL

DOMINGO, 1º de maio de 2016 | 9

geral@correiodopovo.com.br

SAMUELA MARCEL

CIDADANIA

Projeto Pescar, 40 anos qualificando jovens

Iniciativa é voltada ao desenvolvimento de aprendizes e mantém o foco na cidadania

MARCO AURÉLIO RUAS

“Se queres matar a fome de alguém, dá-lhe um peixe. Mas se quiseres que ele nunca mais passe fome, ensina-o a pescar.” Foi neste provérbio chinês que Geraldo Tollens Linck se inspirou para dar nome ao projeto iniciado dentro de sua empresa, em 1976, que tinha como objetivo a promoção do desenvolvimento de jovens em situação de vulnerabilidade: o Projeto Pescar. A iniciativa completa 40 anos no próximo mês e, com cerca de 30 mil jovens atendidos em sua história, tem motivos de sobra para comemorar.

Além da criação de oportunidades para a qualificação profis-

sional, o projeto mantém o foco no desenvolvimento pessoal e de cidadania. Através dos parceiros que compõem a rede colaborativa, o programa de formação socioprofissionalizante prepara e posiciona os jovens, entre 16 e 19 anos, para o mercado de trabalho. “O jovem se sente integrado durante o andamento do projeto. Ele enxerga no gerente, diretor ou outro funcionário da empresa em que desenvolve o programa uma referência”, afirmou o presidente da Fundação Projeto Pescar, Edgar Bortolini.

Segundo ele, a experiência dos aprendizes tem como principal pilar o resgate da autoestima. O desenvolvimento pessoal é contemplado em 60% da grade curricular, com ações ligadas à ética, família, saúde, meio ambiente, empreendedorismo, relações humanas, educação financeira, comunicação e tecnologias. “A técnica pode ser comprada, enquanto boas características comportamentais são difíceis de se encontrar. Uma vez formado, o jovem desenvolvido pelo projeto é dife-

renciado”, argumentou Bortolini. A realização do programa dentro das empresas e organizações parceiras tem por objetivo colocar os jovens em contato com o ambiente empresarial e mostrar uma realidade diferente da vivenciada em suas comunidades.

Apesar de gradual, Bortolini considera a expansão do projeto sólida. “O jovem formado não para mais, e muitas vezes vira sustentáculo de suas famílias. Eles são multiplicadores”, ressaltou. Segundo o dirigente, há casos de jovens que chegaram à presidência de empresas. “Eles acabam causando um grande impacto socioeconômico em suas comunidades”, alegou Bortolini.

Em 2015, o projeto atendeu 2.150 jovens e mobilizou 2.587 voluntários. A média de carga horária por turma foi de 898 horas, com 94,92% de frequência dos aprendizes e de 91% na conclusão dos cursos. A iniciativa conta com 98 unidades em 11 estados brasileiros, além de 28 unidades no Exterior, em países como Argentina, Paraguai, Angola e Peru.



Pazzini e Pastoriza são acompanhados pela educadora social Ana Paula

Aprender a ser profissional

Composta por seis indústrias de Esteio, a InBeta desenvolve turmas do projeto desde o ano passado. Entre os 15 jovens acolhidos pela empresa em 2015, dois acabaram sendo contratados pela InBeta. Alguns conseguiram colocações em outras empresas, e poucos aguardam por oportunidade, sendo acompanhados pela educadora social do curso por dois anos. Neste ano, outros 15 jovens estão frequentando as dependências da empresa, em busca do desenvolvimento pessoal e profissional.

Na InBeta, aprendizes frequentam o curso de processos industriais, onde aprendem o funcionamento das indústrias. Todas as aulas são dadas por funcionários da empresa que ainda conta com 115 professores voluntários. “80% da turma passada aproveitou totalmente o curso. O aumento de produtividade fica evidente”, frisou a educadora social Ana Paula Guedes, orientadora dos jovens.

Aos 17 anos, Lucas da Rosa Pazzini relata que as responsabilidades exigidas no programa mudaram as suas perspectivas. “Percebi a evolução da minha capacidade e que poderia fazer qualquer coisa”, disse. Maurício da Silva Pastoriza, 18, virou auxiliar administrativo de compras da Sanremo. Para ele, o período de aprendiz foi fundamental em sua vida. “A mudança foi enorme. Não sabia que podia mudar tanto em 9 meses”, relatou. “O programa não te ensina a fazer as coisas. Te ensina a ser profissional.”

REGIÃO

Publicado em 11/04/2016 - 14:36
Última atualização em 11/04/2016 - 14h37



Projeto Pescar completa 40 anos de atuação na região

Programa é voltado para menores aprendizes

Larissa Schreiber - larissa.azevedo@grupposinos.com.br

Imagens



Projeto para menores aprendizes - Diego da Rosa/GES

São Leopoldo/Sapucaia do Sul/Esteio - Quem vê o jovem Maurício da Silva Pastoriza, 18 anos, andando de camisa social pelos corredores da empresa em que trabalha não imagina que há alguns anos ele estava como ajudante de obras, serviço pesado na construção civil. O rapaz, que mora com a família no Parque Primavera, em Esteio, queria mais. Foi aí que surgiu na vida dele o Projeto Pescar no ano passado e, ao final do curso, foi um dos quatro efetivados pela instituição. O Pescar está completando 40 anos. "De forma resumida, participar do programa me deu um futuro. Eu tinha só o ensino médio e consegui ser contratado em uma empresa tão grande e importante quanto essa. Hoje estou cursando o técnico em administração e, quando terminar, vou fazer graduação. Não posso e nem quero parar de estudar", conta. Ele fez parte da turma de 15 jovens que participaram por nove meses da capacitação que os preparou para o mercado de trabalho.

A educadora social Ana Paula Guedes, responsável pelo projeto na empresa InBetta, explica que a proposta é dividida em duas etapas. "A primeira, que corresponde a 60% do curso, é voltada apenas para o desenvolvimento pessoal deles. Nós fazemos dinâmicas, trabalhamos os pontos fracos de cada um para aperfeiçoar as competências deles. É muito difícil um jovem passar por aqui e não sair diferente. O restante é a parte de desenvolvimento das capacidades específicas para o trabalho", afirma. Os estudantes são escolhidos pela renda ou pela situação de vulnerabilidade em que se encontram. "O nosso objetivo é ajudar de verdade aquela família. As vezes eles não possuem dinheiro, mas não existe um problema familiar. Já em outros casos, as pessoas até podem ter uma situação econômica melhor, mas não são estruturados e os jovens sofrem. Tudo isso é analisado no processo de escolha."

ESCOLAS

Ana Paula conta que a seleção para integrar o programa dura cerca de três meses. "A gente recebe as inscrições através das escolas, centros de referência e entidades específicas. Na ficha que o estudante escreve ele já conta um pouco da sua família e de como é a sua vida. A partir disso já é feito um filtro. Nós optamos sempre por situações mais críticas, em que a vivência vai ser valorizada e realmente vai fazer diferença para aquela pessoa", explica. "Na última etapa uma comissão da empresa vai até a casa da pessoa ver se tudo que foi dito é verdade", conta.

Mobilização em família

Este é o segundo ano que o projeto acontece na instituição e, além de Maurício, chegou a vez do irmão Vinícius da Silva Pastoriza, 17 anos, também participar do curso. "Eu vi tudo que aconteceu com meu irmão, vi como ele mudou e o quanto a vida dele foi para melhor. Eu também quero isso para a minha", conta Vinícius. "Eu cheguei aqui e logo na primeira aula já notei que as coisas em mim mudaram. A gente fez uma dinâmica para conhecer os outros colegas e, nas coisas que eles contaram, eu percebi que eles também têm histórias, que a gente é parecido em várias coisas e precisamos respeitar uns aos outros", conta. "Até no colégio meu desempenho já melhorou", comemora.

Análise para contratações

A educadora social Ana Paula Guedes explica que a análise para contratação destes jovens começa desde o primeiro dia. "É dito sempre que ser efetivado não é uma promessa, mas pode acontecer. A gente leva tudo em consideração mas, principalmente, a questão da pontualidade e responsabilidade com as tarefas. Os jovens recebem meio salário-mínimo como bolsa para assistir às aulas, então, é como se fosse um emprego. Eles precisam estar comprometidos", explica.

Momento de ensinar a pescar

A história do Projeto Pescar iniciou em 1976, quando o empresário Geraldo Linck (1927-1998) presenciou um menino assaltando um idoso e, chocado ao ver a agilidade e o vigor do jovem contra a fragilidade da vítima, resolveu fazer algo para mudar aquela situação de violência. Inspirado pelo provérbio chinês "Se quiseres matar a fome de alguém dá-lhe um peixe. Mas, se quiseres que ele nunca mais passe fome, ensina-o a pescar", Linck abriu as portas da sua empresa para que 15 jovens em vulnerabilidade social aprendessem uma profissão.